

PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: PRODUÇÕES ACADÊMICAS E TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS

Gabriela Lins Falcão¹
Lívia Suassuna²

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar as tendências encontradas nos estudos frente às abordagens da temática do professor pesquisador na área de língua portuguesa. Para tanto, foram tomadas como base as publicações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTD/CAPES) e na biblioteca virtual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre os períodos de 1987 a 2018, e entre 2000 a 2018, respectivamente. Fundamentado na perspectiva que encara a pesquisa docente como movimento contra-hegemônico presente em todo o mundo, bem como em sua possibilidade de oportunizar ao professor o rompimento com a racionalidade técnica comum às práticas de ensino tradicionais e transmissivas, a partir do desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, os resultados deste estudo revelam as lacunas nas publicações já existentes sobre a temática e apontam caminhos para sua abordagem. Tais resultados apontam, ainda, a pesquisa como importante instrumento de formação docente, bem como discorrem acerca da relação entre as práticas investigativas e as perspectivas inovadoras no ensino de língua portuguesa, especialmente no âmbito da educação básica.

Palavras-chave: Professor Pesquisador, Formação docente, Ensino de Português, Estado do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Os debates atuais sobre formação de professores e profissionalidade docente defendem a pesquisa como mecanismo fundamental, especialmente por sua possibilidade de oportunizar ao professor o rompimento com a racionalidade técnica característica das práticas de ensino tradicionais e transmissivas a partir do desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. As discussões no âmbito acadêmico, desde meados da década de 1990, e as políticas públicas para a formação docente, incluindo as legislações que a fundamentam, já apontam como uma prática para além dos limites da universidade e da formação inicial dos professores, evidenciando o interesse na construção da identidade do professor, de todos os níveis e áreas de ensino, como pesquisador.

¹ Professora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e doutoranda em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), gabi.lins.falcao@gmail.com.

² Professora associada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora em Linguística pela UNICAMP.

Segundo Diniz-Pereira (2011), o movimento dos educadores pesquisadores não é algo recente na história educacional, sendo possível observar a realização de pesquisas científicas no interior da escola desde o final do século XIX e início do século XX. Tal movimento tem ganhado força especialmente com pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos, apesar de ter iniciado mais tardiamente no país se comparado ao Brasil, haja vista o forte apoio a esse ideal já identificado nos estudos do educador Paulo Freire no final da década de 1960 e início dos anos 1970.

O livro organizado por Hollingswort (1997) evidencia as atividades de professores pesquisadores ao redor do mundo, ao apontar a importância dos trabalhos investigativos de docentes em países como Estados Unidos, Reino Unido, África do Sul, Malásia, Austrália, Canadá, México, Áustria, Itália, Israel e outros. No Brasil, mais especificamente, a valorização da pesquisa na formação e no trabalho docente é impulsionada no final dos anos 1980 e cresce bastante na década seguinte, quando há um aumento significativo nas pesquisas do tipo etnográfico e de pesquisa-ação (ANDRÉ, 2001).

Apesar de ser crescente o número de autores e trabalhos que corroboram a perspectiva da pesquisa como prática fundamental ao trabalho docente também na Educação Básica, como Stenhouse (1975), Geraldi e outros (1998), André (2001), Lüdke (2001), a atualidade teórica do tema frequentemente não condiz, conforme pesquisa de Lüdke e Cruz (2005), com a realidade do trabalho docente nesse nível de ensino no Brasil. Apesar de confirmarem a importância do desenvolvimento de pesquisas por parte dos docentes em atuação no ensino básico, a maioria dos professores e dos formadores entrevistados por Lüdke e Cruz revelaram que não viam a prática investigativa como imprescindível ao trabalho docente, tendo em vista a precariedade das condições de trabalho e dos mecanismos para a socialização de seus resultados.

As pesquisas atuais na área de formação de professores, como as citadas anteriormente, revelam uma lacuna entre a necessidade aparentemente consolidada de formar professores pesquisadores e a efetivação das práticas de pesquisa por parte desses profissionais, devido aos múltiplos e complexos fatores que estão relacionados à profissão e à formação docente.

A demanda por essa inovação também na última etapa da Educação Básica tem se afirmado por meio de documentos oficiais (BRASIL, 2012), respaldando-se cientificamente, como afirmam Pietri (2003) e Shavinina (2003), pelo crescimento e divulgação dos achados linguísticos, mas também pelo discurso desenvolvimentista, com base na tecnologia e

modernização, presente nas diferentes partes do globo. Como consequência, o atual momento de transição no ensino de língua, a partir da virada pragmática e do desenvolvimento dos estudos linguísticos, pós década de 1980, exige do professor uma reflexão aprofundada acerca de suas concepções ideológicas e a busca por novas alternativas teórico-metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem.

A importância do trabalho investigativo para o exercício da profissão do docente de língua materna no cenário atual está fundamentada, pois, na crença dessa prática como alternativa na consolidação desse novo modelo de ensino, visto que pode trazer uma maior autonomia do professor, desde o processo de redefinição dos conteúdos ao desenvolvimento de competências que colaboram para a efetiva ampliação da inserção do alunado nas práticas de leitura e escrita em sociedade. Considerando essa realidade, nosso estudo buscará apresentar o *status* atual das pesquisas que envolvem a temática do professor pesquisador, especialmente na área do ensino de língua portuguesa, com base nas produções acadêmicas desenvolvidas no interior das universidades do país.

METODOLOGIA

O presente estudo será desenvolvido com base no paradigma qualitativo, visto que os fenômenos sociais não devem ser estudados de forma dissociada de seus contextos histórico-culturais e exigem do pesquisador a compreensão da não totalidade e do dinamismo envolvidos na interpretação dos dados analisados. De acordo com Lüdke & André (1986), “cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações” (p.5). Assim, a presente pesquisa não tem pretensões absolutizadoras nem generalizantes em seus resultados, pois entendemos o papel das experiências sociais na construção de sentidos, tão caras às investigações desenvolvidas na área de educação.

Os dados quantitativos, no entanto, nos permitirão cumprir o objetivo de mapeamento frente às produções científicas realizadas com base na temática do professor pesquisador. Dessa forma, dados quantitativos e qualitativos, juntos, oferecerão como produto o estado do conhecimento referente ao tema do presente estudo, oportunizando nossa compreensão mais profunda acerca da multiplicidade que envolve nosso objeto no interior do ensino de língua materna. Para isso, foram consultadas pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTD/CAPES), que reúne

teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país desde o final da década de 1980, e dos trabalhos disponíveis na biblioteca virtual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), com publicações disponíveis desde 2000, por meio de descritores relacionados à temática do professor pesquisador e do ensino de português na educação básica, detalhados e especificados ao longo de nossa análise.

DESENVOLVIMENTO

Parece generalizada a opinião daqueles que entendem como prescindível à atividade do professor na educação básica o trabalho contínuo com pesquisa. Em consonância com esse posicionamento teórico, Lüdke e André (1986) ressaltam a necessidade e a importância de desmistificar o conceito que encara a pesquisa como “privilégio de alguns seres dotados de poderes especiais, assim como é preciso entendê-la como atividade que requer habilidades e conhecimentos específicos” (p. 2-3).

É a partir dessa perspectiva teórica, que encara a pesquisa como ação rigorosa e processual, mas possível de ser realizada no ambiente escolar, e necessária à atividade docente, visto que é capaz de colaborar para o seu enriquecimento, que a presente pesquisa é desenvolvida. Concordamos com Schnetzler (1998), quando esta afirma a necessidade de a pesquisa educacional ser considerada constitutiva das próprias atividades docentes, definindo-se “como condição de desenvolvimento profissional do professor e de melhoria da sua prática pedagógica” (p. 08). Dessa forma, o trabalho com pesquisa é aqui considerado como importante mecanismo para alcançar uma prática docente reflexiva e distanciada de uma postura meramente técnica e reprodutora, criando um “espaço de resistência, de crédito e de mérito” a esse profissional (p. 08).

Reconhecemos, entanto, a existência de limites da atividade de pesquisa no oferecimento de respostas suficientes para os hiatos existentes no desempenho do trabalho docente, mas pontuamos o potencial das práticas investigativas em possibilitar ao professor o entendimento do processo de elaboração e de construção do conhecimento. Segundo Lüdke (2001), não é apenas como acontecimento cognitivo que a pesquisa pode contribuir no desenvolvimento profissional, já que auxilia na construção e na aquisição de novos saberes por parte do pesquisador, mas também, e sobretudo, como acontecimento social.

Assim, nessa perspectiva, a importância da aquisição de uma postura investigativa pelo docente reside na possibilidade que esta tem de contribuir para o surgimento de um olhar crítico e reflexivo sobre a própria prática, permitindo ao docente uma constante reformulação de conhecimentos teórico-metodológicos, por exemplo, acerca das práticas educativas e de seu próprio objeto de ensino.

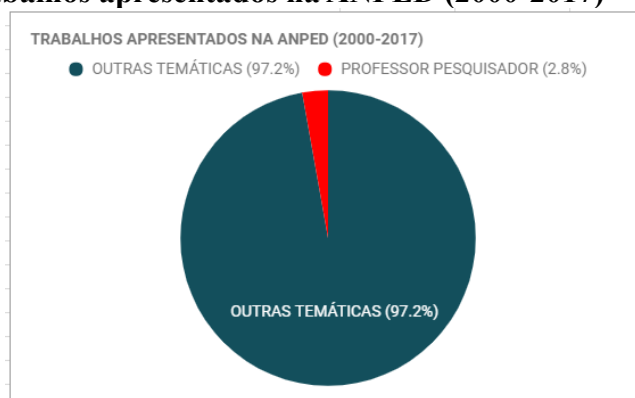
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTD/CAPES) e na biblioteca virtual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), foi possível identificar uma carência de pesquisas que tratem da relação do docente com a atividade de pesquisa. Tal lacuna é ainda mais evidenciada quando observada a quantidade de pesquisas na área específica de língua portuguesa.

Os Grupos de Trabalho, definidos no *site* da ANPED como “instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação”, subdividem-se em vinte e quatro, de acordo com a especialização temática de que se ocupam. Considerando o objeto deste estudo, elencamos para análise o GT 08, que trata da Formação de Professores; o GT 04, referente ao campo da Didática, e o GT 10, o qual concentra os estudos de linguagem, denominado Alfabetização, Leitura e Escrita.

Os trabalhos publicados na biblioteca virtual da ANPED foram compilados, em cada um dos GTs supracitados, considerando a seleção gerada por meio do uso de seis diferentes descritores, a saber: “*professor pesquisador*”; “*professor-pesquisador*”; *professor(es) e pesquisa*; *docente(s) e pesquisa*. Os dados revelam que, de 2000, início do período disponível para acesso, a 2017, a realidade investigativa sobre o professor pesquisador podia ser assim representada:

Gráfico 1 - Trabalhos apresentados na ANPED (2000-2017) – busca eletrônica



Fonte: elaborado pela autora.

A interpretação dos dados quantitativos presentes no gráfico 01 revela um panorama da relação entre o total de trabalhos publicados pela ANPED nos últimos dezessete anos e a temática do professor pesquisador. Dentre os 535 trabalhos, número correspondente à soma das publicações constantes nos três Grupos selecionados, apenas 15 foram identificados por meio dos descritores acima citados. Para oferecer mais elementos à compreensão desse cenário, procederemos à distribuição desse material, conforme os GT aos quais se vinculam.

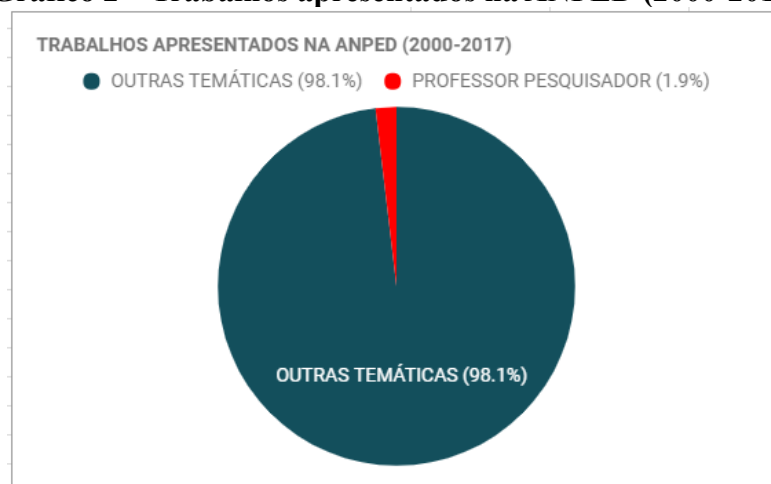
Dentre as 216 pesquisas do Grupo Temático de Formação de Professor (GT 08), as 206 do Grupo Temático de Didática (GT 04) e as 113 apresentadas no Grupo Temático de Alfabetização, Leitura e Linguagem (GT 10), apenas 15 estudos abordaram a relação entre os professores e a atividade de pesquisa, seja em processos de formação, inicial ou continuada, seja durante a atuação profissional.

Faz-se necessário destacar que nenhuma das 15 publicações encontradas pertencia ao GT 10, dedicado aos estudos de linguagem. Ainda sobre o campo do ensino de língua, a análise dos trabalhos gerados revelou que nenhum, dentre os três GT selecionados, foi desenvolvido tendo como sujeito ou objeto de pesquisa o professor de língua portuguesa, o que ratifica a importância de estudos voltados para a formação e para o reconhecimento do professor de língua materna como pesquisador.

Uma leitura atenta dos resumos apresentados pelos autores indicou um número ainda menor de publicações dedicadas à questão do professor pesquisador. Três dos nove trabalhos pertencentes ao GT 08, apesar de gerados por meio dos descritores relacionados à temática do professor pesquisador, não se propuseram, primordialmente, à sua abordagem.

Dentre os seis trabalhos circunscritos no GT 04, por sua vez, encontramos dois que também estão fora da temática ora proposta. Assim, ao extrairmos aqueles equivocadamente compilados pela busca eletrônica, constatamos a presença efetiva de dez trabalhos sobre a temática do professor pesquisador na base de dados da biblioteca virtual da ANPED entre os anos de 2000 e 2017, sendo seis pertencentes ao Grupo Temático de Formação de Professor (GT 08) e quatro ao Grupo Temático de Didática (GT 04). Assim, é possível constatar que menos de 2% de um total de 535 publicações destina-se à discussão da temática ora proposta no presente estudo. Refazendo o gráfico, teríamos:

Gráfico 2 – Trabalhos apresentados na ANPED (2000-2017)



Fonte: elaborado pela autora.

Esse número ainda baixo de trabalhos que envolvem a temática do professor pesquisador pode ser um dado indicador da recente consolidação dessa perspectiva, visto que tal abordagem vem ganhando mais força no Brasil a partir da década de 1980, sendo, portanto, ainda recente se comparada a temas mais tradicionalmente estudados. A razão do surgimento dessa área de estudo, e seu potencial de crescimento, segundo Santos (2001), tem suas origens, sobretudo, com o interesse da universidade pela prática da pesquisa, decorrente da consolidação dos cursos de pós-graduação.

As diferentes realidades trazidas pelos dez trabalhos circunscritos na temática do professor pesquisador publicados na ANPED apontam para a atualidade do tema e para a necessidade ainda maior de novos estudos que auxiliem em sua compreensão e em seu aprofundamento, haja vista as tensões e contradições apontadas, bem como os indicativos nos

dados coletados acerca da relevância da prática investigativa e de seu potencial para contribuir com a formação de docentes mais autônomos e críticos.

Com o intuito de ampliar a reflexão acerca da proporção dos trabalhos sobre o professor pesquisador e a área específica de sua formação, utilizamos a análise das teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país apresentada por Falcão (2013). O Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BTD/CAPES), usado como fonte pela autora, apontou 60 pesquisas relacionadas ao movimento do professor pesquisador em todo o país desde o final da década de 1980 até 2010. Dessas 60, 17 tratavam da formação docente para a pesquisa sem especificação de área, 06 sobre professor do ensino superior, e outras 04 pontuavam questões referentes à pesquisa de professores sobre educação no campo, EAD e alunos especiais. As 33 pesquisas restantes foram assim distribuídas:

Gráfico 3 – Publicações no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (1987-2010)



Fonte: Falcão (2013)

A análise interpretativa do gráfico 03 aponta a discrepância na proporção entre as pesquisas e os educadores, analisada em relação às áreas específicas de conhecimento. Frente a um total de 33 trabalhos, a autora constatou que mais da metade desses estudos estavam concentrados nas áreas de saúde e ciências exatas. O elevado e tradicional investimento destinado a esse setor, originário da concepção positivista de verdade e da validação e do reconhecimento da cientificidade de determinados objetos em detrimento de outros, como afirma Minayo (1992), também subjaz, como podemos observar, à relação do docente com a pesquisa.

Do total de estudos analisados, 58% pertenciam à citada área, o que mostra a prioridade dada à investigação na formação e na atuação do docente ligado a esse segmento do saber. Esse índice é seguido por 30% da área de pedagogia e apenas 6% da área de Letras, esta última com

um total de apenas 3 trabalhos publicados, nenhum deles desenvolvido a partir das questões aqui pretendidas, tampouco envolvendo o último nível da Educação Básica.

Considerando a ausência de publicações na biblioteca virtual da ANPED quanto a trabalhos que visem investigar a temática do professor pesquisador de língua portuguesa, e o surgimento desses estudos como resultado de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme apontado por Falcão (2013), buscaremos mapear essas ocorrências, a fim de conhecer o panorama das teses e dissertações constantes no banco virtual da Capes sobre nosso objeto específico de interesse, situando-o e compreendendo as necessidades e as tendências do campo no qual se insere.

Para tanto, a partir dos descritores “*professor pesquisador*” e “*professor-pesquisador*”, para os quais não havia diferenciação no sistema eletrônico de busca, observamos o panorama geral das teses e dissertações publicadas no BTD/CAPES, com o intuito de identificar a ocorrência dos estudos voltados aos docentes de língua portuguesa. Assim, ao utilizarmos os filtros, separadamente, para as áreas do conhecimento *Educação* e *Ensino*, foram eletronicamente compiladas, até o ano de 2017, 156 publicações. Para fins de classificação quanto às origens e aos campos do conhecimento a que pertenciam, realizamos, a priori, a subdivisão em quatro áreas do conhecimento específicas, conforme dados do Ministério da Educação e o interesse deste estudo, a saber: *Educação* (abarcando temas mais amplos das ciências da educação, da pedagogia, da formação e da prática docente); *Linguística-Letras e Artes*; *Ciências Humanas* e *Ciências Exatas e da Saúde*.

As teses e dissertações geradas pela pesquisa com o descritor “*professor pesquisador*”, através dos filtros nas áreas de Educação e de Ensino, demonstrou, desde o primeiro estudo publicado sobre o tema, em 1993, até 2017, o panorama ilustrado pelo gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Teses e dissertações publicadas no BTD/CAPES nas áreas de Educação e Ensino



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre tais publicações, percebemos um grande volume de estudos sobre o professor pesquisador nas áreas da educação (Ciências da Educação e ensino). No entanto, ao dedicarmos nossa atenção às áreas formativas específicas, percebemos a predominância, em consonância com a realidade encontrada por Falcão (2013) e anteriormente discutida, de um quadro investigativo voltado às Ciências Exatas, especialmente a matemática, a química e a física, e às Ciências da Saúde, com destaque para a enfermagem e a educação física.

Os dados apontados no gráfico 4 apontam a manutenção da discrepância entre os estudos ligados às chamadas “ciências duras” e aqueles circunscritos nas áreas das Ciências Humanas e das Linguagens, demonstrando uma inclinação que, como vimos, leva-nos a refletir sobre a própria concepção de ciência e sobre a seletividade na formação de sujeitos pesquisadores. No entanto, precisamos perceber que os trabalhos gerados automaticamente, como vivenciamos na plataforma da ANPED, podem não condizer especificamente com a temática, mas possuir elementos que provoquem o equívoco e a possível abrangência do sistema na relação entre a natureza do estudo e o descritor elencado como filtro. Assim, certamente, teremos um número efetivamente menor que as poucas 156 publicações sobre a temática do professor pesquisador.

Ao nos debruçarmos sobre os quatro trabalhos da área específica de Linguística-Letras e Artes, contidos nos filtros *Educação e Ensino*, percebemos que isso ocorreu em todos eles. Como seus autores denominaram-se a partir da expressão “professor-pesquisador” ou “professor pesquisador”, ao reafirmarem seu duplo papel na realização da pesquisa, todas

resultantes de mestrados em Educação, como docentes e participantes de situação de pesquisa, o sistema reconheceu, então, no texto escrito por esses profissionais, docentes pesquisadores, o filtro necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constante debate que considera a adoção de uma postura crítico-reflexiva do fazer pedagógico como meio pelo qual o docente se torna capaz de fundamentar e (re)construir suas ações (SCHÖN, 1992; LUDKE, 2001), incluindo a pesquisa como ferramenta para a formação do profissional professor e para a (re)significação de suas práticas, apesar de não ser recente, ainda oferece lacunas no tocante ao aprofundamento do tema, especialmente se considerarmos o ensino de língua portuguesa e a educação básica.

As diferentes realidades trazidas pelos único dez trabalhos circunscritos na temática do professor pesquisador publicados na ANPED, desde 2000, apontam que menos de 2% de um total de 535 publicações destina-se à discussão da temática ora proposta no presente estudo e que, destes, a maioria dos autores preocupa-se em investigar o tema apenas no âmbito da Educação Superior, seja com professores formadores, seja com alunos em processo de formação inicial, e nenhum discorre acerca do ensino de português.

Dentre os quatro trabalhos revelados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, relacionados à área de Letras, publicados entre os anos de 1980-2018, constatamos que os mesmos não possuem como temática de investigação, tampouco problematizam, em seus objetivos ou resultados, a relação entre a docência e a atividade de pesquisa. No entanto, tangenciando a temática, e então reafirmando sua relevância, pelo potencial para a reflexão de sua própria prática, resultam da experiência de docentes com suas pesquisas de mestrado, em sala de aula, com o intuito de socializar práticas e oferecer subsídios metodológicos para o ensino de conteúdos específicos.

Os caminhos já percorridos e a escassez de trabalhos sobre o professor pesquisador, especialmente na área de língua portuguesa, até o presente momento, conforme apontam os dados deste estudo, somados à atual conjuntura de transformações no ensino de português, reafirmam a importância do desenvolvimento de produções que relacionem esses eixos formativos essenciais ao trabalho docente; acreditamos, pois, que novas investigações podem contribuir para reflexões acerca da temática e da própria inovação do ensino de português na

educação básica brasileira. Tal perspectiva inovadora pode materializar-se, também, na compreensão dos fenômenos da linguagem a partir de novas fontes teóricas, bem como na reconstrução de saberes e práticas anteriormente consolidados, a partir de caminhos investigativos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001.
- DINIZ-PEREIRA, J & ZEICHNER, K.(org.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- DINIZ-PEREIRA, J. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J & ZEICHNER, K.(org.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- DORNELLES, C. A gente não quer tradicional, mas...como é que faz daí? Conservadorismo e inovação na formação de professores de português como língua materna. In: SIGNORINI, I. *Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- FALCÃO, G. *O professor pesquisador em Pernambuco: concepções e experiências de professores de português das escolas de referência em ensino médio*. Dissertação de mestrado inédita. Recife, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPE, 2013.
- GERALDI, C.M.G. & et al. (org.). *Cartografias do trabalho docente*. Professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.
- LÜDKE, M. *O professor e a pesquisa*. Campinas: Papirus, 2001.
- LÜDKE, M. & CRUZ, G. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 35, n.135, p.81-109, maio/ago. 2005.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- PIETRI, E. *A constituição do discurso da mudança no ensino de língua materna no Brasil*. Tese de doutorado inédita. Campinas, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2003.

SCHNETZLER, R. In: GERALDI, C.M.G. & et al. (org.). *Cartografias do trabalho docente*. Professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Nova York: Basic Books, 1983.

SHAVININA, L. (org.) *The international handbook on innovation*. Londres: Pergamon, 2003.

SOARES, M. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. In: *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001.

STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.